

O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Alexandre Magno F. Paschoal
Ana Maria Fontes da Silva
João Manoel de Oliveira Pereira
Kátia de França Fajol
Márcia dos Reis Lacerda
Paulo Maurício Tinoco dos Santos *

Os problemas existentes nos cursos de ciências contábeis não diferem muito daquilo que pode ser constatado em outras áreas, e isto porque todo o ensino faz parte de um sistema educacional que padece pela falta de comprometimento do setor público com o futuro da nação.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo de estudo da didática é o processo de ensino-aprendizagem. Donde se conclui que toda proposta didática está impregnada, implícita e ou explicitamente, de uma concepção deste processo. Mas, o que é ensino-aprendizagem? "Ensino-aprendizagem é um processo em que está sempre presente, de forma direta ou indireta, o relacionamento humano".

Tal processo para ser perfeitamente compreendido precisa ser analisado concomitantemente com as dimensões humanas, técnica e político-social, donde:

Humanista - é o centro do processo. Perspectiva subjetiva, indi-

vidualista e afetiva do processo de ensino-aprendizagem. Logo, a didática deve se centrar no processo de aquisição de atitudes, tais como: calor, empatia, consideração positiva incondicional. Certamente, o afetivo está presente no processo de ensino-aprendizagem.

Técnica - ação intencional, sistemática, que procura organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem. Aspectos como objetivos instrucionais, seleção do conteúdo, estratégias de ensino, avaliação, formam o núcleo de preocupações, sendo que ela deve constar do contexto geral e não ser considerada isoladamente;

Político-social - acontece numa cultura específica, trata com pessoas

concretas que têm uma posição de classe definida na organização social em que vivem. Logo, esta dimensão não deve ser desconsiderada como processo de ensino-aprendizagem.

A visão reducionista, dissociada ou justaposta da relação entre as diferentes dimensões, deve partir para uma perspectiva em que a articulação entre elas deve ser o centro configurador da concepção do processo de ensino-aprendizagem.

A didática é uma técnica aplicada que constitui e que se desenvolve em decorrência dos estudos que ciências como Psicologia, Biologia e Sociologia, entre outras, lhe apresentam sobre os problemas de ensino-aprendizagem. Observamos portanto, que os problemas sobre a transmissão do conhecimento não se tornam inteligíveis apenas com a colaboração destas ciências, mas com a explicitação dos pressupostos filosóficos que estão sempre implícitos nos modelos de educação, e de modo muito especial na teoria do conhecimento.

* *Mestrandos do ISEC-UERJ*

Os objetivos educacionais devem estar ligados à escolha de atividades didáticas, onde a experiência do professor, a etapa no processo de ensino e o tempo disponível são fatores preponderantes nessa escolha. Há que se levar em conta, também, a estrutura do assunto e tipo de aprendizagem envolvido, o tipo de aluno e a aceitação e experiências dos alunos.

A questão que se coloca é a da necessidade de concentrar esforços no sentido de descobrir e propor alternativas didáticas que subsidiem a reformulação dessa prática, objetivando alcançar a competência técnica, tão reclamada por educadores e educandos.

Entretanto, ao nosso ver, a produção de conhecimentos que fundamentarão a instrumentalização teórica dos responsáveis pela ação pedagógica não se concretizará enquanto não superarmos inteiramente a interação entre o meio social e o de ensino, associando-se aos que se situam preponderadamente do lado do fazer (professores e técnicos nas escolas) e os que se situam do lado do pensar (pesquisadores e cientistas em universidades).

2 AS PRINCIPAIS CRÍTICAS

a - Falta a contextualização ou enraizamento na realidade do nosso ensino, das nossas escolas e de sua clientela e nas condições da prática profissional do nosso professor.

b - Copiar métodos e modelos de países estrangeiros, que não se adaptam à realidade nacional.

c - As pessoas que delinem a didática não aplicam as técnicas e nem avaliam suas colocações.

d - A didática está sempre cheia de alguns modismos, porém sem considerações sobre a realidade dos fatos.

Dentre os principais princípios de uma boa didática, destacamos:

- o conhecimento de técnicas pedagógicas: planejamento; acompanhamento do desempenho e princípios e regras de comunicação;

- a distribuição adequada dos conteúdos: instrumentais, informacionais e formacionais;

- o ensino de didática não deve ser dissociado da problemática da educação na sociedade e, mais especificamente, da questão das relações entre escola e sociedade;

- domínio do conteúdo e conhecimento de cultura geral;

- utilização adequada dos recursos materiais;

- o desenvolvimento de pesquisas e incentivo das habilidades individuais;

- conhecimento do perfil do aluno;

- apresentação da disciplina - objetivos, conteúdo e forma de avaliação;

- consciência da problemática educacional;

- utilização de estratégias de avaliação;

- engajamento ético, emocional, racional e político;

- valorização do conhecimento do aluno;

- alternância de estratégias didáticas, etc.

Ainda hoje existem vícios da má didática que prejudicam a aprendizagem e que podem chegar a marcar ou afetar emocionalmente os alunos. Dentre vários, podemos citar:

- a atitude de repressão do professor;

- o autoritarismo do professor;

- despreparo do professor;

- relaxamento do professor;

- aplicação de penalidades;

- constância de estratégias de ensino;

- avaliações altamente subjetivas;

- professor sem habilidade do raciocínio lógico;

Para FAVERO (1987), outro fator agravante na qualidade do ensino de Contabilidade são as contratações de ex-alunos e profissionais liberais sem qualquer experiência no magistério e sem cursos de aperfeiçoamento na área de metodologia do ensino.

Na visão de MARION (1986); o profissional que exerce o magistério como atividade acessória para ampliar seus rendimentos (ensinar,

no caso, é um bico), um ato mecânico no desenvolvimento da matéria e deixa de lado o raciocínio lógico-teórico, imprescindível na formação do estudante.

Segundo BORDENAVE & PEREIRA (1989), as características da educação libertadora são:

- uma pessoa só conhece bem algo, quando a transforma, transforma-se ela também no processo;

- a solução de problemas implica na participação ativa e no diálogo constante entre alunos e professores. A aprendizagem é conhecida como a resposta natural do aluno ao desafio numa situação-problema;

- a aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão "analítica" do mesmo - através de sua teorização - para chegar a uma "síntese" provisória, que equivale à compreensão. Desta apreensão ampla e profunda da estrutura do problema e de suas consequências nascem "hipóteses de solução" que obrigam a uma seleção das soluções mais viáveis. A síntese tem continuidade na praxis, isto é, na atividade transformadora da realidade.

Entendemos que várias estratégias didáticas podem ser empregadas com grandes resultados no ensino da Contabilidade, principalmente as seguintes:

- aulas expositivas (slides, retroprojetores, etc);
- aulas expositivas orais;
- debates;
- leitura orientada;
- instrução programada;
- pré-teste e pós-teste;
- discussão em grupo;

-
- pesquisa bibliográfica;
 - estágio externo (em empresas);
 - uso de microcomputadores com software de contabilidade.

O ensino da Contabilidade nos cursos de graduação se prende, quase que exclusivamente, a transmissão de técnicas, que realmente, são necessárias, mas não deveria ser somente isto; a exemplo podemos citar:

- a) eserituração do Diário, Razão, Caixa, Contas a Receber, etc.;

- b) execução de controles, como: controle de estoques de mercadorias, matérias primas, produtos em processamento, de horas trabalhadas, etc.;

- c) apropriação de custos na área da produção;

- d) elaboração de balancetes, balanços, demonstrações financeiras, etc.

A aprendizagem efetiva dessas técnicas só é possível com contato direto, ou melhor, executando-as ou empregando-as.

Por fim, entendemos que o educador deve saber tratar tecnicamente

os mecanismos pelos quais um educando possa adquirir determinados tipos de conduta com maior facilidade.

A didática só entrará "no mérito da questão", se servir como mecanismo de tradução prática, no exercício educacional, de decisões filosófico-políticas e epistemológicas de um projeto histórico de desenvolvimento do povo. A didática, a exercer o seu papel científico, deverá apresentar-se como elo tradutor de posicionamentos teóricos em práticas educacionais.

O êxito dos procedimentos didáticos não lhes confere um valor absoluto a não ser que nos deixemos levar por uma concepção instrumentalista e pragmática de educação.

A preocupação com a eficiência não deve ser entendida como a utilização de meios e técnicas sofisticadas. Pelo contrário, trata-se de partir das condições reais em que se desenvolve o ensino em nossas escolas e buscar formas de intervenção simples e viáveis. Ao mesmo tempo, esta busca deve ir acompanhada da luta pela melhoria das condições de trabalho do profissional de educação.

3 PERFIL DO PROFISSIONAL DO FUTURO

Grande parte dos bacharéis em Ciências Contábeis que entram no mercado de trabalho atualmente não estão preparados para pensar e sim para executar.

A própria didática utilizada na maioria dos cursos de Ciências Con-

táveis existentes no país não incentiva o aluno a pensar. O que há muitas vezes é um adestramento, com utilização de exercícios, os quais são solicitados aos alunos a sua resolução (do exercício). Há uma tendência do aluno de seguir sempre o mesmo caminho já traçado pelo professor, quando ele, o professor, solicita que o aluno resolva determinado exercício.

Essa não aceitação do ato de pensar vem desde o início da vida escolar do aluno. Nos seus primeiros anos de escola e durante todos os seus anos de estudo, ele não recebeu incentivos para pensar.

O que existe, na verdade, é uma situação na qual o aluno finge que estuda e o professor finge que ensina.

O professor é aquele que muitas vezes tem larga experiência prática, mas que não tem condições mínimas para receber o título de professor. Falta-lhe uma didática mais eficaz.

O que se exige do profissional do futuro, portanto, é que ele seja um indivíduo capaz de pensar os problemas contábeis, levantar dúvidas sobre o que ele discorda, até mesmo da legislação em vigor.

Tal comportamento só será possível se houver uma mudança nos cursos, e o aluno, já a partir do seu ingresso na Universidade seja incentivado a pensar e ter dúvidas.

O contador deve ser um profissional voltado para assistir tanto a diretoria, quanto seus funcionários. Ele deve estar sempre atualizado. Para isso, se faz necessária uma dedicação a leituras de material especializado, pesquisa e estudos de pós-graduação.

Surge a necessidade de que sejam criadas condições para que o contador possa manter o seu trabalho atualizado, para assim conseguir emitir informações mais realistas.

Há uma necessidade premente de que mais profissionais se interessem pela pesquisa.

Exige-se que no futuro uma parcela cada vez maior de profissionais egressos das Universidades sejam incentivados a fazer cursos de pós-graduação, para com isso existir mais pesquisa na área contábil e que existam profissionais dedicados totalmente à pesquisa.

A maioria dos professores têm a Universidade, o magistério, como complementação de sua renda.

O que se exige desse professor é que ele assuma a sua profissão (lecionar) como sua principal ocupação. O que se sugere, portanto, é que exista aquele profissional de Ciências Contábeis unicamente dedicado ao ensino das Ciências Contábeis.

Analisando o perfil do profissional sobre outro aspecto, pode-se observar que os órgãos responsáveis

pelo exercício ou fiscalização do campo profissional das Ciências Contábeis não têm demonstrado o mesmo poder de resposta ou defesa em relação às profissões periféricas ou fronteiriças, que avançam em áreas compartilhadas, tentando sua exclusividade, com comportamentos agressivos.

Isso mostra uma certa acomodação por parte do profissional, talvez pelo fato de ele, profissional, ter um mercado de trabalho, para o contador competente, sempre favorável.

Não há estreitamento nas relações entre as universidades e os órgãos contábeis de classe (sindicatos, IBRACON e Conselhos Regionais e Federal de Contabilidade). Estes órgãos deveriam participar nas decisões acadêmicas e políticas do ensino, adequando os currículos às necessidades do mercado, mostrando qual o perfil do contador do presente e do futuro, ajudando a estabelecer o número de universidades que ministrarão o curso de Ciências Contábeis, a fim de não haver excesso de profissionais no mercado.

É importante ter em mente que o contador deve ter algumas características pessoais conforme abaixo:

- bom nível de cultura geral;
- firme inclinação para métodos quantitativos em geral;
- habilidade de comunicação oral e escrita;
- ser íntegro e honesto;
- ter uma boa apresentação pessoal.

O profissional do futuro deve, portanto, estar mais consciente da importância do seu papel na sociedade, no contexto da Nação e no

seu desenvolvimento, para que a partir daí a classe contábil seja mais reivindicatória.

Essa nova classe na qual estará inserida esse profissional deverá estar sempre atenta aos avanços de áreas afins no campo das Ciências Contábeis.

Aquele profissional mais voltado para o ato de pensar pode ser reconhecido na figura do "controller". O "controller", portanto, é aquele profissional que toma decisões com base nas informações contábeis e que analisa essas demonstrações de modo mais claro e preciso. A importância da função do "controller" no Brasil deve ser, portanto, melhor reconhecida pelas empresas.

O Auditor é outro profissional das Ciências Contábeis que tem um papel importantíssimo nas empresas. Por ser aquele que comprovará a veracidade das informações contábeis, exige-se do Auditor que ele tenha uma boa educação formal aliada à experiência profissional. Ele deve ser objetivo, honesto e sincero ao enfocar seu trabalho.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que o curso de Ciências Contábeis tem sérios problemas.

Por estar inserido em sistema educacional, o curso de Ciências Contábeis enfrenta problemas semelhantes aos dos outros cursos: professores desqualificados, alunos desmotivados, didáticas ineficazes, currículos irreais, inexistência de

pesquisa, desvios de objetivos, dentre outros.

Não é exagero afirmar que os problemas da área em foco são mais acentuados do que em outras áreas, pelos motivos já expostos neste trabalho.

Para que a Universidade atinja seus objetivos é necessário, portanto, que haja mais pesquisa, professores mais qualificados, alunos motivados, didáticas eficazes e mais investimentos para educação.

Necessária se faz, também, uma avaliação da eficácia dos cursos de Ciências Contábeis. Essa avaliação deve ser buscada não no controle das escolas, manifestadamente ilusório, mas em prova de efetiva habilitação profissional, através de exames de ordem, na forma já existente em muitos países. O direito ao exercício profissional e ao consequente usufruto de prerrogativas somente seria alcançado através da aprovação no exame de ordem comprobatório de proficiência em nível mínimo para o exercício profissional nos primeiros anos após a formatura, posteriormente complementada através da educação continuada. Os exames

deveriam revestir-se de caráter nacional.

O exame em causa levaria obrigatoriamente as faculdades a propiciarem conhecimentos adequados aos seus alunos para superarem as provas, pois a própria classificação dos examinados poderia resultar num "ranking" das faculdades, constituindo-se num sadio estímulo à competição, na forma já tradicional em muitos países.

5 BIBLIOGRAFIA

- 1 ALMANAQUE ABRIL. São Paulo: Abril Cultural
- 2 ASSIS, José L. Ferreira de. O novo currículo proposto para o curso de ciências contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.17-25, dez. 1990.
- 3 BORDENAVE, Juan DÍAZ, PEREIRA, Adair Martins. Estratégias ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1989.
- 4 FÁVERO, Hamilton Luiz. O ensino superior de ciências contábeis no Estado do Paraná: estudos de casos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1987. Dissertação (Mestrado) - Instituto Superior de Estudos Contábeis.
- 5 GOMES, Josir S. Análise do curso de ciências contábeis no Brasil. In: ENCONTRO DOS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE, 8, 1988. Santos, 1988.

- 6 IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, FRANCO, Hilário. Currículo básico do contador. Revista Brasileira de Contabilidade, Rio de Janeiro, v.14, n.49, p.12-22, abr./jun. 1984.
- 7 KOLIVER, Olívio. Uma palavra em prol do exame de ordem. Revista Brasileira de Contabilidade, Rio de Janeiro, v.75, n.75, abr./jun. 1991.
- 8 MAESTRO FILHO, Antônio. Renovação da contabilidade. Volta às origens? Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.9-11, dez.1990.
- 9 MARION, José Carlos. Metodologia do ensino da contabilidade (ou geral). Revista Brasileira de Contabilidade, Rio de Janeiro, v.57, n.57, p.7-9, abr./jun. 1986.
- 10 PARMA, Hamilton. O magistério contábil brasileiro. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.39-58, dez.1990.
- 11 PFALTZGRAFF, Rogério. Aspectos científicos da contabilidade. 3.ed.. Rio de Janeiro: Livraria Tupã. 1956.
- 12 O PAÍS arrisca o futuro das universidades. Veja, maio 1991.
- 13 SÁ, Antônio Lopes de. Condição do raciocínio contábil e razões científicas do conhecimento em contabilidade. Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v.1, n.1, dez.1989.

CONTABILIDADE E INFORMÁTICA - ALIANÇA PARA O FUTURO

Durante as solenidades comemorativas do cinquentenário da Faculdade de Ciências Econômicas-UFMG, em noite de lançamentos ocorrida em novembro/91, na própria faculdade, a Compex Sistemas e Consultoria Ltda fez a entrega do sistema xt-D/C, de contabilidade Gerencial, doado à Faculdade para uso nos cursos de Ciências Contábeis e Administração. Produzido pela WK Sistemas, de Blumenau (SC), esse software é considerado a melhor ferramenta nacional na área de contabilidade.

Essa doação faz parte da aproximação da WK Sistemas com entidades educacionais de todo o País. O objetivo da empresa é colocar gratuitamente seus softwares em cada escola brasileira que utilize informática nas disciplinas de Contabilidade e Engenharia. Até novembro, já tinham sido distribuídas 80 cópias, num valor global de US\$ 59,7 mil.

Considerado o melhor software brasileiro de contabilidade, o xt-D/C foi o primeiro sistema do Brasil a utilizar janelas sobrepostas, o que lhe valeu o título de melhor aplicativo da II Fenasoft, em 88. Sua utilização na Faculdade de Ciências Econômicas visa proporcionar aos estudantes o contato com uma das ferramentas mais modernas em termos de contabilidade no País, ao mesmo tempo que os capacita praticamente para a realidade da automação. Ele será utilizado por aproximadamente mil alunos da faculdade que frequentam o Núcleo de Informática Aplicada à Graduação (NIAG), que tem à disposição dos acadêmicos 20 microcomputadores.

A doação do xt-D/C foi intermediada pela Compex, revenda da WK Sistemas em Belo Horizonte, que há sete anos atua no mercado mineiro de informática, com produtos Microtec, treinamento, assistência técnica e revenda de softwares.